

AF
Folha nº



[Handwritten signature]

Código: 10

Questão 1:

A teoria geral da administração (TGA) não é uma técnica neutra, como frequentemente costumam apontar os manuais e as abordagens hegemônicas. Tragtenberg afirma que as próprias funções administrativas de planejar, coordenar, organizar e controlar (POCC), possuem lastros históricos em práticas milenares. O autor afirma que essas práticas não ~~foram~~ nasceram com Taylor e Fayol, mas sim no modo de produção asiático. Para Tragtenberg, esse é o lastro histórico das práticas administrativas, assim como as raízes da separação entre execução e planejamento, o que está na gênese das formações burocráticas baseadas ~~em~~ no monopólio do saber enquanto forma de dominação.

A respeito do modo de produção asiático (MPA), Tragtenberg afirma em *Burocracia e Ideologia* (1974) que ele é "um modo de produção histórico, mas sem história". Essa afirmação quer dizer que o MPA existiu historicamente, sendo ~~possível~~ possível analisá-lo em experiências históricas. Por outro lado ao afirmar que "sem história", Tragtenberg aponta para o fato de que não é ~~possível~~ possível rastrear historicamente a gênese do MPA, assim como todas as formas históricas. Para o autor, por exemplo, o MPA é chave de análise histórica de civilizações como Sumérios, Egito e China, assim como do México e do Peru.

A discussão conceitual sobre o MPA realizada por Tragtenberg, tem como base a análise ~~de~~ de Hegel sobre o papel e função do Estado na história, assim como a análise de Karl Marx sobre as formas históricas de produção e reprodução material. Em especial a obra de Marx terá grande influência na análise tragtenberguiana, pois foi o autor que empreendeu ~~a obra~~ e forjou o próprio conceito de M.P.A. Apesar de ter criado o conceito, Marx não discutiu ele exaustivamente nem dedicou uma obra específica para essa finalidade. A gênese da discussão em Marx do M.P.A. podem ser encontradas em, pelo menos, três momentos: nos *Grundrisse* (rascunho que antecede o *capital*) na parte dedicada a discussão sobre as formas econômicas pré-capitalistas; na introdução a crítica da economia política, um famoso texto onde se encontram as bases

Código:

EM BRANCO

Refeus



[Handwritten signature]

Código: 10

para uma análise materialista da história; e, na sua obra magna "O capital".

A análise marxiana do M.P.A. tem como objetivo revelar uma visão multilinear da história pelo autor alemão, ou seja, um olhar histórico para as formas de produção históricas. Essa ressalva é importante pois o ~~autor~~ Marx é recorrentemente acusado de negar essas formas históricas, um olhar atento a sua obra, como indica Trajtenberg, revela o contrário. O próprio Marx fez questão de pontuar em vários momentos de sua trajetória, como nas cartas a Vera Zasulitch, que "O capital" tem como objeto o modo de produção capitalista de base europeia, não podendo ser generalizado a todas as formações sociais e econômicas que se constituíram ao longo da história. Essa questão fica mais clara na forma como o autor vai caracterizar o M.P.A., onde é possível rastrear, pelo menos, seis características básicas: 1) comunidades de base aldeã; 2) ausência da propriedade privada, mas existência da posse individual; 3) Estado centralizado de característica despótica; 4) ~~Excesso~~ Excedente da produção é apropriado pelo Estado, através do imposto; 5) Grandes obras públicas, sobretudo as hidráulicas; 6) Burocracia enquanto classe dominante nas formações sociais.

Em Trajtenberg, ~~(porém)~~ se encontra a análise dessas características em algumas formações históricas baseadas no M.P.A., como é o caso da Suméria onde o autor aponta a escrita cuneiforme, a primeira forma histórica de escrita registrada, como base de um ampliado sistema de informações contábeis centralizadas no Estado. O autor destaca a própria função dos escribas nos registros como dos sacerdotes para a gestão dos templos. Ainda na Suméria é possível destacar as grandes obras de irrigação para garantir e ampliar o plantio, assim como a gestão dos excedentes de produção nos celeiros, operações estas guiadas pelo Estado.

Outra formação histórica analisada por Trajtenberg é o Egito, que ele vai destacar como uma sociedade hierarquizada centralizada na figura do Faraó, no papel dos sacerdotes na gestão das obras grandiosas como é o caso das Pirâmides. Em especial as Pirâmides representam tanto

Folha n.º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Referus



Handwritten signature

Código:

10

a capacidade de gestão da força de trabalho, assim como o planejamento para execução a longo prazo. Dado sua grandiosidade, pirâmides como a do Quênia, por exemplo, demoraram 20 anos para ser concluídas, o que certamente não seria possível sem essas etapas. Estudos recentes revelam, que a construção de pirâmides dependiam da precisão dos períodos de cheia do rio Nilo, pois era através dele que as grandes pedras eram transportadas. Essa precisão também era fundamental para garantir o plantio e a colheita.

Uma terceira análise de experiências históricas, baseada no M. P. A., realizada por Trajtenberg é a China. A China, uma sociedade milenar, tem no mandarinato características do M. P. A. Trajtenberg destaca a presença de todas as características, destacando a presença já de uma visão meritocrática da gestão estatal através de um sistema de ingresso baseado em testes de aptidão, antecedente histórico daquilo que Weber desenvolveu e denominou, posteriormente, de burocracia racional-legal (que não se restringe a isso). Com a ressalva de que aqui estamos falando de uma prática presente a, pelo menos, 2000 anos antes de Cristo. Trajtenberg ainda destaca a presença de práticas de rotação dos gestores estatais regionais, com a finalidade de impedir a criação de vínculos regionais para criação de áreas de dominação super-estatais, ressaltando a característica de Estado centralizado. Por fim destacamos o milenar sistema postal chinês, essencial para gestão integrada do território e o planejamento das obras públicas.

Essas análises realizadas por Trajtenberg são essenciais para revelar algumas formas específicas (b) que as características do M. P. A. assumiram historicamente. Assim como revelar que ~~isso são~~ as funções administrativas POC não nascem com Taylor e Fayol, como afirmamos inicialmente, como são resultado de formações históricas e disputas políticas. Análise esta que as análises hegemônicas tendem a ocultar. Ressaltamos, por fim, a importância da discussão sobre o M. P. A., entre outras coisas, para analisar a emergência e consolidação do Estado (b) da China. Sem os fundamentos da análise de Marx e Trajtenberg é impossível entender a China atual, assim como a gênese das funções administrativas.

Folha nº:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Santo



Pinheiro

Código: 10

Questão 2:

A análise de Maurício Tragtenberg sobre o M.P.A. não tem apenas a finalidade de revelar as diferentes formas de produção historicamente construídas, nem mesmo a origem das funções administrativas, mas também a origem e formas históricas da dominação burocrática. Nesse ponto a análise do autor revela sua ligação também com a tradição weberiana, pois é Weber que analisou historicamente as e classificou as formas de dominação, assim como chamou atenção para o papel da burocracia nas sociedades modernas e o seu lastro histórico.

O tema da Burocracia possui especial importância ~~na obra~~ em toda a obra de Tragtenberg, não apenas no livro Burocracia e ideologia. Como indica Faria, para Tragtenberg a burocracia é uma forma histórica de dominação, poder e controle. O que pode ser observado nas próprias análises históricas que apresentamos na questão 1, pois tanto na Suméria, Egito e China a burocracia vai ser essencial para a manutenção da classe dominante na gestão do Estado. Nesse contexto a burocracia patrimonial vai se caracterizar no monopólio das formas de saber na gestão do Estado, e em sua centralização política em dinastias, por exemplo. Na Suméria o desenvolvimento e domínio da escrita cuneiforme é restrito aos escribas, no Egito pode-se rastrear uma hierarquia centralizada no poder do faraó (reivindicado como divino) e no papel de controle da força de trabalho ~~exercido~~ exercido pelos faraós, o que permitiu inclusive o que Tragtenberg chamou de "super exploração" da força de trabalho para construção das obras públicas. Tragtenberg chama atenção também a suposta "meritocracia" praticada no mandarato ~~chamado~~ chinês, uma vez que supostamente qualquer pessoa poderia ingressar enquanto quadro ~~do~~ administrativo do Estado, mas que naquela sociedade apenas um grupo minoritário era letrado e realmente disputava e ingressava na gestão do Estado.

Vejamos que a burocracia patrimonial é parte central da dominação do Estado, ~~um~~ algo fundamental na origem e consolidação do M.P.A. Em seu livro "Burocracia e ideologia" também será objeto de crítica do autor a existência e permanência da dominação burocrática nas, assim chamadas,

Folha nº:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Comitê



[Handwritten signature]

Código:

10

experiências socialistas do século XX. Trajtenberg é um duro crítico da União das República Socialista Soviéticas (URSS), pois ele aponta, entre outras coisas, que a URSS enquanto proposta revolucionária guiada pelos interesses dos trabalhadores, na verdade não romperia com a forma de dominação burocrática patrimonial característica do M.P.A. e de sua especificidade na Rússia. O autor destaca para o papel da burocracia enquanto forma de dominação de ~~um partido~~ uma classe dirigente ligada ao partido comunista, perpetuando o predomínio dos interesses dessa classe e a continuação da separação dos trabalhadores na gestão do Estado, assim como da manutenção de seus interesses.

A este ponto consideramos ~~importante~~ importante fazer uma ressalva e análise do autor a respeito da forma de dominação baseada na burocracia patrimonial. Baseados no apontamento feito por Paço-Cunha (2013), é possível perceber em Trajtenberg uma presença muito forte de Hegel nesta análise, pois Hegel opera analiticamente separando Estado e sociedade civil, considerando em última instância o Estado como demiurgo da sociedade civil. Paço-Cunha destaca que a análise materialista destaca que são as formações sociais de produção que forjam as formas estatais de controle, não o contrário como sugere Hegel. Consideramos este apontamento importante para a análise da burocracia patrimonial (e sua forma de dominação) haja visto que o ponto de partida para análise do M.P.A. feita por ~~Trajtenberg~~ Trajtenberg está a análise materialista da história feita por Marx. Essa ressalva não tem como objetivo invalidar a análise trajtenberguiana, mas apontar para uma limitação analítica que tem potencial de ser aprimorada.

Conforme afirmamos, a burocracia patrimonial enquanto forma de dominação pode ser rastreada, geneticamente, no M.P.A., mas é possível dizer que não se restringe a ele. Se olharmos para a própria formação social brasileira, uma formação distinta do M.P.A., a burocracia patrimonial e suas formas de dominação, estiveram presentes ao longo da história tanto no período colonial, quanto na República. Raymundo Faoro em "Poder do poder" destaca como historicamente o Estado brasileiro foi dominado por uma classe dirigente visando a perpetuação do seu poder e dominação, o que pode ser visto no

EM BRANCO

Santos



Assinatura

Código:

10

nas práticas patrimonialistas, que podem ser caracterizado pela defesa ~~do~~ (interesses privados) e promoção de interesses privados na gestão do Estado, simulando ~~como~~ para a população como parte do interesse de todos. No contexto brasileiro esta prática pode ser rastreada historicamente, seja na "socialização das perdas" promovida por Vargas para a classe cafeeira, ~~se~~ seja na indenização aos donos de ~~uma~~ força de trabalho escravizada no pós-abolição; seja nas políticas econômicas realizadas durante o chamado "milagre econômico" e no II P.N.D nos governos militares que tiveram como objetivo arrochar a remuneração da classe trabalhadora e socializar o prejuízo dos ~~setores~~ setores produtivos privados, que será inclusive uma das fontes de período de hiper-inflação das décadas de 1980 e 1990.

Para Trautemberg, a ~~análise~~ análise das formas de dominação, controle e poderes burocrático (das quais destacamos a burocracia patrimonial) também tem como objetivo pensar em formas para a sua superação. Para o autor, em síntese, a única forma de superação da dominação burocrática é a autogestão. A autogestão tem como objetivo eliminar o monopólio do saber ~~exercido~~ exercido pelas classes dirigentes na gestão do Estado e nas empresas, sendo o meio pelo qual a classe trabalhadora tem a possibilidade real de ter seus interesses ~~em~~ sociais e econômicos considerados nas práticas de gestão. Assim como é uma forma histórica de resistência à dominação burocrática e uma possibilidade de emancipação da alienação do trabalho, justamente um dos pilares da dominação burocrática, pois é ~~fundada~~ fundamental para a dominação burocrática que o trabalhador seja separado da concepção ~~do seu~~ trabalho) e dos frutos do seu trabalho.

Código:

EM BRANCO